

Newsletter nº 23 de 25 de Abril de 2013

Caro(a) participante,

Missão internacional na China

Um novo tipo de gripe aviária, o A(H7N9), que já matou 22 pessoas na China, desde Março, é uma das estirpes mais mortais da gripe até agora conhecida, reconheceram especialistas internacionais de saúde, nesta quarta-feira.

Uma equipa de especialistas internacionais e chineses completou a sua missão de visitar Xangai e Pequim e avaliar a situação do surto de gripe A (H7N9) e fazer recomendações à Comissão Nacional de Saúde e Planeamento Familiar (NHFPC, na sigla inglesa). Ontem, deram uma conferência de imprensa em Pequim.

"Este é um dos vírus da gripe mais letal que temos visto até agora", disse Keiji Fukuda, Diretor-Geral Adjunto da Organização Mundial de Saúde (OMS). "Estamos no início da nossa compreensão deste vírus." A estirpe H7N9 parece espalhar-se mais facilmente aos seres humanos do que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), um vírus diferente, que começou a matar pessoas na Ásia há uma década - o surto matou cerca de 800 pessoas em todo o mundo em 2003, antes de ser interrompido.

"Este é um vírus extraordinariamente perigoso para os seres humanos", acrescentou Fukuda, que falava em Pequim, ao lado de peritos em epidemiologia da gripe. A equipa internacional que esteve na China incluía especialistas dos Estados Unidos, Europa, Hong Kong e Austrália, bem como da própria China.

O grupo de peritos fez uma impressionante exibição de cooperação internacional, mas, ao mesmo tempo, admitiu o quão pouco se sabe sobre o vírus que já infectou 109 pessoas desde Março.

"Estamos nos primeiros estágios da investigação", disse Nancy Cox, que lidera a Divisão de Gripe do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) em Atlanta. "Há muito a aprender."

A maioria dos casos até agora foram encontrados no leste da China, em torno do delta do rio Yangtze, mas nos últimos dias tem havido casos no centro e no norte da China, incluindo a capital. A maioria tem sido o que Fukuda apelidou de "casos esporádicos". Disse que alguns grupos familiares tenham sido encontrados, o que poderia ser o resultado de exposição à mesma fonte de vírus, ou devido à limitada transmissão de pessoa para pessoa.

Mas explicitou: "A evidência, até agora, não é suficiente



para concluir que há transmissão pessoa-a-pessoa. Além disso, não foi encontrada transmissão pessoa-a-pessoa de forma sustentada ".

Os peritos concluíram que os mercados de aves vivas foram a fonte mais provável de infecção e elogiaram a ação rápida das autoridades chinesas no encerramento de mercados de aves vivas, e disseram que foi "encorajador" não terem surgido novos casos em Xangai desde que os seus mercados foram fechados.

A gripe A(H7N9) já causou infecções esporádicas em mais de 100 pessoas, tendo a maioria desenvolvido doenças grave, incluindo mais de 20 mortes. Ainda não está claro quantas pessoas poderiam contraído a doença sem apresentar quaisquer sintomas. O que também ainda não está claro é se o vírus poderá adquirir a capacidade de se tornar transmissível entre as pessoas.

O desenvolvimento potencial da propagação de humano para humano não pode ser descartado, por isso este vírus e surto está sendo levado muito a sério e a ser seguido tão de perto pelas comunidade internacional.

À luz disto, a equipa que se deslocou à China destacou a necessidade de prosseguir a cooperação a nível nacional e internacional. Ao nível nacional, permanece a necessidade de que os sectores agrícola e de saúde continuem a trabalhar em conjunto. Internacionalmente, a contínua troca de informações, orientação, resultados e os próprios vírus é crítica.

A equipa apelou à cooperação internacional contínua contra um vírus que não reconhece fronteiras. "Os riscos de uma situação de surto são compartilhados num mundo globalizado, onde estamos todos interconectados", disse Fukuda.

Todos os que falaram na conferência de imprensa elogiaram a pronta resposta das autoridades chinesas, a sua abertura e transparência. Havia uma enorme sensibilidade a qualquer sugestão de que a sua presença na China implicaria qualquer espécie de crítica aos esforços locais. É que a China ainda vive na sombra da pandemia de SARS, que começou aqui há uma década e matou centenas de pessoas em todo o mundo, e que foi agravada por um inicial encobrimento por parte das autoridades chinesas.

Últimas notícias

[H7N9: situação a 25 de Abril](#)

